

OFICINAS DE LIBRAS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO DE PESSOAS SURDAS NO IFMA CAMPUS CODÓ

João Diogo Sousa de Moraes¹

Caio Veloso²

Amanda da Silva Melo³

Ezequiel Alves Salazar⁴

INTRODUÇÃO

Em consequência da falta de comunicação, acessibilidade e de aceitação, acrescida do desconhecimento dessa comunidade, cultura e língua, muitos alunos com deficiência auditiva acabam desistindo de estar nesses espaços por não se sentirem incluídos. Diante disso, para que essa evasão não ocorra, a escola precisa estar preparada em todos os aspectos para receber alunos que tenham ou venham a ter algum tipo de limitação comunicacional, como os surdos.

Para justificar o papel da escola nessa quebra de barreiras, a declaração de Salamanca afirma que:

[...] escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos” (UNESCO, 1994).

Portanto, é responsabilidade da escola trabalhar para eliminar as diversas barreiras comunicacionais existentes no contexto escolar. Dentre as ações necessárias, é necessário o rompimento de comportamentos que impedem o desenvolvimento das pessoas com surdez, pois a maneira que a comunidade escolar irá enxergar e se comunicar com os alunos surdos terá grande influência na permanência e êxito destes. Delors (1996) destaca que para melhorarmos a nossa educação, “precisamos aprender a viver juntos”. Quando todos na comunidade escolar se dedicam em respeitar os direitos dos surdos de

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do Instituto Federal do Maranhão – IFMA Campus Codó, joaodiogo@acad.ifma.edu.br;

² Doutor em Educação Pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, caio.veloso@ifma.edu.br;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Maranhão – IFMA Campus Codó, meloamanda@acad.ifma.edu.br;

⁴ Professor orientador: Especialista, Pela Faculdade Metropolitanas de São Paulo, FAMESP, Ezequiel.salazar@ifma.edu.br;

se comunicar, é possível que se concretize o que sempre almejamos: uma educação de qualidade para todos.

METODOLOGIA

1ª Etapa: Inicialmente, será realizada reunião com a equipe do projeto para a organização das atividades a serem executadas nos momentos formativos com os estudantes, além da elaboração de um cronograma de execução nas turmas do Ensino Médio Integrado participantes, considerando a disponibilidade dos formadores e a disponibilidade de horários disponibilizados pelo Núcleo de Supervisão Pedagógica.

2ª Etapa: Execução das atividades do projeto nas turmas selecionadas. As atividades do projeto serão executadas nas turmas de Ensino Médio Integrado do IFMA - *Campus* Codó. Dividiremos cada ação em três momentos sequenciais, cada um com duração média de 30 minutos. O primeiro momento será de reflexão com a turma sobre a realidade dos surdos na sociedade, sua história, cultura, identidade, direitos, etc. No segundo momento, apresentaremos os sinais de Libras para comunicação básica com o surdo, como os sinais de cumprimento, do alfabeto e dos numerais. Por último, realizaremos uma dinâmica com a turma, que terá como objetivo sensibilizar os alunos acerca da importância da inclusão dos surdos no contexto social.

3ª Etapa: Após a execução das atividades em todas as turmas do Ensino Médio Integrado do *campus*, iremos realizar um momento de socialização para mensurar os resultados alcançados durante a realização das atividades.

4ª Etapa: Por fim, organizaremos o relatório final, a prestação de contas do projeto e providenciaremos, junto à Direção do *campus*, uma publicação no site do IFMA para divulgação das ações e dos resultados do projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

As línguas de Sinais são consideradas pela linguística como línguas naturais ou como um sistema linguístico legítimo, e não como um problema do surdo ou como uma patologia da linguagem (Quadros, 2004, p. 30). A razão disso é que elas compartilham de uma série de características que lhes são atribuídas, que as diferenciam dos demais sistemas de comunicação que existem.

De acordo com Gesser (2009):

A língua de sinais, tem uma gramática própria e se apresenta estruturada em todos os níveis, como as línguas orais: fonológico, morfológico, sintático e semântico. Além disso, podemos encontrar nela outras características: a produtividade/criatividade, a flexibilidade, a descontinuidade e a arbitrariedade. (GESSER, 2009, p. 27)

Willian Stokoe (1960) percebeu e comprovou que a língua de sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças. Desse período até os dias atuais, as línguas de sinais evoluíram bastante e foram oficializadas em muitos países. Em 2002, o governo brasileiro sancionou a lei 10.436, que torna a Língua Brasileira de Sinais a segunda língua oficial do Brasil e garante a inclusão dos surdos no sistema de ensino. Ademais, com o decreto presidencial 5.626, de 22 de dezembro de 2005, o governo tornou obrigatória a introdução de profissionais capacitados para atender o público surdo:

CAPÍTULO IV DO USO E DA DIFUSÃO DA LIBRAS E DA LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ACESSO DAS PESSOAS SURDAS À EDUCAÇÃO

Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

§ 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem:

I - Promover cursos de formação de professores para:

- a) o ensino e uso da Libras;
- b) a tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa; e
- c) o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para pessoas surdas (BRASIL, 2005).

Para garantir legalmente os direitos à educação para a Pessoa com Deficiência, a Lei Brasileira da Inclusão (2015) define os direitos que a Pessoa com deficiência tem em todos os contextos da sociedade, dentre eles a educação:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. (BRASIL, 2015)

Por essa razão, é dever da escola integrar o aluno surdo no ambiente educativo proporcionando todos os meios de aprendizado. Ela, através de trabalhos/projetos, pode conscientizar sua comunidade para que todos se envolvam nessa luta. Os núcleos ou

centros de apoio aos alunos com necessidades específicas podem participar dessas ações de conscientização para nossos discentes e professores por meio de palestras, oficinas, momentos de discussões, dentre outras atividades que visam a quebra das barreiras existentes em nosso meio. Com essas iniciativas será possível reduzir o preconceito e a exclusão dos alunos com deficiência auditiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados do projeto "Oficinas de Libras como Ferramenta de Inclusão de Pessoas Surdas no IFMA Campus Codó" demonstraram avanços significativos na disseminação da Língua Brasileira de Sinais no ambiente educacional do campus. Através das atividades planejadas, os alunos do Ensino Médio Integrado puderam adquirir conhecimentos básicos em Libras, facilitando a comunicação e interação com colegas surdos. Além disso, observou-se uma maior sensibilização dos participantes em relação à importância da inclusão dos surdos na sociedade, contribuindo para a redução do preconceito e discriminação ainda presentes.

A execução das oficinas permitiu uma reflexão profunda sobre a realidade dos surdos na sociedade, abordando aspectos como história, cultura, identidade e direitos. A apresentação dos sinais de Libras para comunicação básica foi fundamental para promover a inclusão e a interação entre os alunos ouvintes e surdos. A dinâmica realizada ao final das atividades proporcionou uma experiência enriquecedora, sensibilizando os participantes sobre a importância da inclusão social.

A socialização dos resultados alcançados ao final do projeto evidenciou a relevância das ações desenvolvidas para promover a inclusão de pessoas surdas no contexto educacional e social. A divulgação dessas experiências nos meios de comunicação oficial do IFMA - Campus Codó, como no site e nas redes sociais, contribuirá para sensibilizar a comunidade escolar e ampliar o reconhecimento da importância da comunicação com os surdos.

Em suma, os resultados obtidos durante a execução do projeto destacam a eficácia das oficinas de Libras como uma ferramenta fundamental para a inclusão de pessoas surdas, promovendo a quebra de barreiras comunicativas e o fortalecimento de uma sociedade mais inclusiva e respeitosa com a diversidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de Ensino "Oficinas de Libras como Ferramenta de Inclusão de Pessoas Surdas no IFMA Campus Codó" representa uma importante iniciativa para promover a inclusão e a acessibilidade de pessoas surdas na comunidade escolar. Ao longo da execução do projeto, foi possível observar o impacto positivo das oficinas de Libras na sensibilização dos alunos do Ensino Médio Integrado, bem como na disseminação da segunda língua oficial do país.

Através da realização de atividades práticas e teóricas, os participantes puderam ampliar seu conhecimento sobre a cultura surda, a história da comunidade surda, a importância da Libras como meio de comunicação e a necessidade de promover ambientes inclusivos e acolhedores. A abordagem adotada nas oficinas contribuiu significativamente para a quebra de barreiras comunicacionais e para a redução do preconceito e da discriminação ainda presentes na sociedade.

É fundamental ressaltar que a implementação de projetos como este reflete o compromisso da instituição em promover a educação inclusiva e garantir o acesso de todos os alunos a uma formação de qualidade. A divulgação dos resultados obtidos, tanto internamente no IFMA - Campus Codó quanto externamente, contribuirá para sensibilizar a comunidade escolar e a sociedade em geral sobre a importância da inclusão e do respeito à diversidade.

Diante do exposto, é evidente que as oficinas de Libras desempenham um papel fundamental na promoção da inclusão de pessoas surdas, na valorização da sua cultura e identidade, e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Espera-se que os resultados alcançados com este projeto inspirem novas iniciativas e ações que fortaleçam a inclusão e a acessibilidade em todos os espaços sociais.

Por fim, reiteramos a importância de continuar investindo em projetos e ações que promovam a inclusão e a valorização das pessoas surdas, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva e acolhedora para todos os seus membros.

Palavras-chave: Inclusão, Educação, Direito, Ensino Médio Integrado, Cultura Surda.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS.** Diário Oficial. República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em 27 abr. 2024.

BRASIL. **Lei Nº 1.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em 27 abr. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Presidência da República, Brasília, DF. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em 27 abr. 2024.

DELORS, J. **La educación encierra un tesoro.** Madrid: Santillana, Ediciones UNESCO, 1996.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua brasileira de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MANTOAN, M. T. E. **A Hora da Virada.** Revista Brasileira de Inclusão, Brasília, n. 01, p. 24-28, out. 2005.

QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.** 1994. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2024.